Aveiro, 16 de Março de 1963 * Ano IX * N.º 438

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

# ABSOLUTA EST!

**EDUARDO CERQUEIRA**

EMBORA sem se revestir da beca que com tanta dignidade e inteireza usou e prestigiou, o sr. Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, com amiga generosidade que muito me honra e desvaneceu, «imbica» com a desenxabida prosa — de tão desencontrados reflexos, que abrangem toda a gama desde os efeitos lacrimogénios à alfinetadazinha à sucapa — em que me confessei compungido com a execução, legal mas crua, da desafortunada palmeira da Praça do Marquês de Pombal. E a modos que me induz à veleidade estulta de usurpar esse atributo da indumentária dos magistrados judiciais, como se ousio tão destravado da minha insignificância, mesmo por fortuito incidente e nesta querela que vai ganhando cá pelo bairro foros e auras tamanhas como os da contenda do alecrim e da mangerona, não correspondesse, infalivelmente — perdoe-se-me a expressão em voga — a enfiar um barrete... Pois será a mim que pede a absolvição dos matadores da palmeira?

Não, meu prezado amigo; eu não me propus lavrar uma sentença, pode estar certo. Deus me livre! Cingi-me, porque das minhas limitações estou plenamente cônscio, a lamentar as consequências da que a municipalidade já, irreparàvelmente, fez executar na malfadada palmeira; nessa desditosa, e, porque eram solidárias na expoliação do humus concelhio do mesmo solo e, assim. delapidadoras, sugadoras insaciáveis do património sagrado do município, nas finadas plantas que vicejavam nos canteiros mimosos. Restringi-me a lastimar os efeitos mortíferos dessa sentença impiedosa, que a edilidade inabalável se dispôe, sem qualquer rebate de reconsideração e clemência, a aplicar também às pobres árvores apavoradas que, numa suprema súplica, ainda lançam para o alto, implorativos, angustiosos, os braços esqueléticos anquilosados.

Conterrâneo de Mendes Leite — a quem neste país se ficou devendo a humaníssima adenda à Constituição que aboliu a pena de morte por crimes políticos —, cagaréu até à medula e admirador constante do impoluto idealista que era esse amigo-como-irmão de José Estêvão, eu sou antagonista, por sentimento e princípio, de todas as execuções capitais. Capitais e radicais — pois esta que nos vem ocupando e, ao menos aparentemente, nos coloca em desacordo, sr. dr. Mello Freitas, antes de chegar à cabeça empenachada da saudosa palmeira, começou supliciantemente pelas raízes que se emaranhavam no solo esventrado e revolvido.

O «palmeiricídio» sentenciado pela alçada camarária, sem que os repúblicos municipais se dignassem auscultar da pública ré desse hediondo crime de, em terreno da comunidade, ter crescido, os abonadores de um passado escorreito e de dadivosos serviços aos ingratos bichos egoístas que nós somos — confrangeu-me, comoveu-me, magoou-me, sem sombras de dúvida. E não resisti a tentar exprimir, mesmo tão canhestramente, o meu desgosto, já que a condenada palmeira, muda, imóvel, indefesa e para mais coacta com a proximidade de uma esquadra policial, não poude reagir, senão, já morta, com o tombar, com o ruir estrepitoso. E, ó homens insensí-

Continua na página 7

# Um Mercado Comum Ibero Americano

*Artigo de* **M. Lopes Rodrigues**

REFERI-ME, em artigo anterior aqui publicado, à criação de um movimento intelectual, de realizações imediatas e práticas, destinado à formação de um bloco de consciência e de defesa do património espiritual Ibero-Americano.

Antecedendo a referência, aludi à nomenclatura das modernas concepções, predispostas a efectuarem poderosos e influentes alinhamentos políticos e económicos, como condição inelutável, de preponderância e valia, nestes tempos eufóricos que excitantemente estamos vivendo. E, a traços largos, apontei também, a propósito, a possível criação de um Mercado Comum, no qual participariam, além dos países Ibero-Americanos, Portugal e Espanha.

Houve, com certeza, quem tivesse sorrido à ideia chamando-lhe divagação prosaica de uma imaginação contaminada pela influência delirante da formação dos blocos, que é forma de se definirem certas alianças à luz dos actuais princípios económicos e políticos, para se impor o que é grande e poderoso ao que é mais pequeno e mais débil.

Não obstante, o caso apresenta-se com mais importância do que à primeira vista se afigura e não foi sem razão que prestei a informação, alegando que o assunto estava a interessar altas e qualificadas personalidades.

Realmente, estamos, para o efeito, fundamentados nas preciosas indicações que se estão manifestando não só por parte de prestigiosos economistas como, também, por parte de relevantes figuras governamentais, tendentes a aconselhar e a promover, desde já, outras integrações ao Mercado Comum Centro-Americano — ou seja, ao grupo dos «Nove» — que vai processando a sua actividade através de importantes concretizações de ordem prática, embora entre nós desconhecidas por não suficientemente divulgadas, entre elas a constituição de um Mercado Centro-Europeu.

Além das afirmações, a respeito, daqueles economistas, essencialmente centro-americanos, merecem, por exemplo, especial relevo as declarações do ex-presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, no sentido de se criar tal Mercado integrado pela Hispano-América, Espanha e Portugal. A estas declarações podemos acrescentar as do ex-embaixador peruano em Madrid, Carlos Neuhaus, manifestando que havia chegado a hora de se vincular, com toda a seriedade, a América ao Mercado Comum Europeu.

Sem dúvida que o europeismo vibra todo, actualmente, ao

Continua na página 5

# A Talha da Capela-mor da IGREJA DE JESUS

*pelo Professor* ROBERT C. SMITH

*A influência de S. Pedro, de Miragaia, faz-se sentir na opulenta capela do convento de Jesus, em Aveiro, cuja talha foi principiada cerca de 1702, data que se encontra no arco cruzeiro. O resto da decoração da capela-mor deste antigo estabelecimento dominicano deve ser posterior, pois a obra prolongou-se bastante, até, pelo menos, ao ano de 1729, data de um dos quadros da vida da princesa S.ta Joana, na parede esquerda da capela-mor, assinado pelo pintor portuense Manuel Ferreira de Sousa.*

*Parece ser obra também de oficiais vindos do Porto, sob encomenda régia ou dos ricos Duques de Aveiro, a talha da capela-mor, porque abundam as ligações estilísticas com a de S. Pedro, de Miragaia. A composição do retábulo aveirense é quase igual, conservando o tipo de perfil que a tribuna do altar portuense deve ter originalmente possuído. A base e as colunas são virtualmente idênticas, assim como as grades dos vãos entre os quadros da parede lateral, mas as faixas de talha, cheias de pequenas folhas nervosamente enlaçadas, que se encontram por baixo dos quadros e na zona das mísulas na capela-mor de Jesus, repetem o estilo do retábulo da ár-*

Continua na página 3

# Ainda o PALÁCIO DA JUSTIÇA

Considerações do **DR. QUERUBIM GUIMARÃES**

O Sr. Ministro da Justiça, publicou num opúsculo o Discurso que proferiu nesta cidade quando da inauguração do Palácio da Justiça.

Teve a amabilidade de me mandar um exemplar, que muito agradeço.

Embora o tivesse ouvido na sala do 1.º Juízo onde se realizou a sessão da inauguração, porque já não é de grande confiança o que chega, na dicção oral, ao meu ouvido, cansado de tantos anos a ouvir o que lhe agrada e também o que lhe desagrada, tive todo o interesse em ler, em apurado estilo de *boa forma literária*, o que aqui lhe ouvi; e a leitura sugeriu-me a reflexão de vários pontos por Sua Ex.ª abordados.

Começou, na sua oração, o ilustre membro do Governo, por se referir ao benefício que foi, para a cidade e para a Câmara Municipal, um melhoramento importante para esta — «primeiro porque o novo imóvel vem enriquecer, de modo apreciável, o património municipal, depois, porque a deslocação do 1.º Juízo permitiu concentrar na sede dos Paços do Concelho, com vantagem, de ordem vária, alguns serviços camará-

Continua na página 7

**Serviços Municipalizados de Aveiro**

## Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas que ocorram no prazo de dois anos nas seguintes categorias do quadro do pessoal menor, a que correspondem os salários ilíquidos que vão indicados:

| | |
|---|---|
| **Motoristas** | **50$40** |
| **Cobradores (do S. T. Colectivos)** | **40$00** |

Podem concorrer os indivíduos do sexo masculino com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a esse limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 14 de Março de 1963

O Presidente do Conselho de Administração,

*a) José Ferreira Pinto Basto*



SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os requeridos Miquelina da Silva Moreira e Celeste Rufina da Silva Moreira, solteiras, ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, mas que tiveram o seu último domicílio conhecido na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de oito dias, findos que sejam os éditos, contestarem, querendo, o pedido feito por Manuel Moreira Leal e mulher Zulmira de Sousa, moradores em Casadelo, S. João da Ladeira; e João de Oliveira Pessoa, de Aveiro, no processo de habilitação instaurado por apenso aos autos de justificação para arresto que moviam aos requeridos Rosa Moreira de Jesus, viúva, doméstica, moradora em Vila Nova, Couto de Cucujães, S. João da Madeira, da comarca de Oliveira de Azeméis. Esse pedido consiste em os notificandos serem julgados sucessores de José Moreira, casado que foi com Alzira da Silva Moreira, para, como seus representantes, com eles se prosseguir nos termos da causa.

Aveiro, 12 de Março de 1963.

O Escrivão de Diretio

*João Alves*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Silvino Alberto Vila Nova*





FORÇA AÉREA

**BASE AÉREA N.º 7**

**Fornecimento de Géneros**

*Faz-se público que se encontra aberto concurso até 20 do corrente, para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe, Vinhos e Azeites.*

*Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas para fornecimento dos referidos géneros.*

*O fornecimento terá início em 1 de Abril e terminará em 30 de Junho de 1963.*

*Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta, como caução, a importância de 500$00 (Quinhentos escudos) que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.*

*O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 15 horas, excepto aos sábados.*

*Base em S. Jacinto, 11 de Março de 1963.*

*O Chefe da Contabilidade,*

**Mário Guimarães Folhadela Marques**

Tenente de I. C.





## Cartório Notarial d'Agueda

CERTIFICA-SE, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório, em 13 do corrente mês, nas notas do notário neste concelho, Lic. Jaime de Almeida Correia de Sousa, de fls. 14 v.º a 17, do livro n.º A-20, a sociedade «AMARO, OLIVEIRA & FIGUEIREDO, LIMITADA», com sede na cidade de Aveiro mudou a sua sede para esta vila de Águeda a partir do dia um de Março do corrente ano e aumentou o capital social de 59 500$00 para 450 contos, em virtude dos sócios Júlio Avelar de Oliveira, Gustavo da Silva Amaro e Manuel Pompeu da Loura de Melo Figueiredo, entrarem com 83 contos cada, o sócio José Albano Carvalho da Silva com 41 500$00 e ter sido admitida como sócia a sociedade Moto Famel, Limitada, com sede em Lisboa, que entrou com 100 contos, como os demais, em dinheiro.

Em consequência alteraram os artigos 1.º, 3.º e 6.º que passarão a ter a seguinte redacção:

*Primeiro* — A sociedade durará por tempo indeterminado, a partir do dia um de Novembro de mil novecentos e sessenta e um, adopta a firma «Amaro, Oliveira & Figueiredo, Limitada» e terá a sua sede e principal estabelecimento na vila e concelho de A'gueda, podendo abrir filiais e sucursais onde lhe convenha»;

*Terceiro* — O capital social, inteiramente realizado já em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta contos e é formado pelas quotas seguintes: quatro, de cem contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Júlio Avelar de Oliveira, Gustavo da Silva Amaro, Manuel Pompeu da Loura de Melo Figueiredo e «Moto Famel, Limitada»; e uma, de cinquenta contos, pertencendo ao sócio José Albano Carvalho da Silva»;

*Sexto* — A gerência, sem remuneração e dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, pelo que qualquer deles pode assinar os documentos de mero expediente;

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes;

Parágrafo segundo — Os gerentes não podem assinar em nome da sociedade documentos a esta estranhos, sob pena de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas, de indemnizarem a sociedade pelos danos que lhe causem e de perderem a favor desta os lucros a que tivessem direito nesse ano.

MAIS CERTIFICO que da parte omitida na referida escritura nada há além ou em contrário do que aqui se transcreveu.

A'gueda e Cartório Notarial, aos vinte seis de Fevereiro de mil noventos e sessenta e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,

*Anibal Carlos da Silva*

# Um «Intransigente» Aveirense

A propósito do artigo que publiquei no *Litoral* sob o título que encima este apontamento, recebi duas cartas, muito amáveis e interessantes, que convém registar e me cumpre agradecer.

Na primeira, o velho amigo Prof. João de Pinho Brandão, homem bom e mestre competente, que há perto de sessenta anos esteve hospedado na primitiva casa de meus pais, no Espírito Santo (a casa onde nasci e que há muito foi demolida), recorda que meu tio, o «intransigente» aveirense Dr. Padre António Fernandes Duarte Silva, a frequentava com bastante assiduidade.

Era este, ao tempo, estudante da Universidade de Coimbra; mas vinha todos os domingos e dias santificados celebrar Missa a S. Bernardo, onde exercia, com geral aprazimento, as funções de capelão. Asseguram-me que, durante os cinco anos do seu curso universitário, nem uma só vez faltou ao cumprimento daquele dever e jamais se dispensou de traduzir e comentar o Evangelho, sendo todas as suas homilias muito eruditas e brilhantes.

Foi na casa do Espírito Santo (na actual Rua de Eça de Queiroz) que o Prof. João de Pinho Brandão o conheceu; e desde logo se habituou «a admirá-lo», pois que, «pela sua vasta cultura, a todos prendia com a sua palavra insinuante e desempoeirada».

O prezado amigo considera «muito justificado» o meu orgulho e o de meu irmão pelo «bom e saudoso» tio que tivemos; e aplaude que o recordemos no *Litoral*, «porque foi mais um aveirense ilustre que honrou a sua Terra e a sua Família». Família modestíssima, como muito me apraz esclarecer (meus avós, tanto paternos como maternos, eram humildes lavradores), mas na qual, mercê de Deus, podem encontrar-se exemplos nobilitantes de heroísmo, de cultura, de benemerência e de santidade (este termo «santidade», por excessivo que pareça, é o reclamado pelas admiráveis virtudes de alguns).

A segunda carta é do sr. Dr. Alberto Xavier — um venerando português de Nova-Goa que exerceu com brilho funções públicas de relevo e se tornou sobejamente conhecido como jurista, economista e publicista de grandes méritos. Permito-me, com a devida vénia, transcrevê-la na íntegra:

«Lisboa, 7-2-963. Rua Luís de Camões, 163.

Ex.^mo^ Sr. Dr. António Cristo: A émpresa *Recorte* acaba de me enviar, recortado, o seu artigo de 23 de Fev.° último publicado no *Litoral*, no qual enaltece, com justiça, a memória do seu tio, meu condiscípulo nos estudos jurídicos, em Coimbra, de 1903-1908: — P.^e^ António Duarte Silva.

O meu curso teve 2 padres: esse seu tio, A. Duarte Silva, e Cotrim da Silva Garcez. Com este me dei mais do que com o seu tio. O padre Cotrim procedeu, porém, de forma condenável. Foi um dos autores dum manifesto publicado em Viseu, de carácter raccionário, com que se pretendeu denegrir o movimento académico. Esfriámos as relações. Esse homem, que vivia em Santarém, teve um destino deplorável. Tanto o P.^e^ Cotrim como o seu tio eram altamente classificados.

No capítulo «Os intransigentes», do meu livro, não dei maior destaque à personalidade do seu tio, porque, após a formatura, pouco soube do seu destino ulterior. Eu apreciava-o muito. Era um espírito vivo e culto. Mas não mantivemos familiaridade.

Devo esclarecer — e isso ficou bem expresso no meu livro — que eu só destaquei, dos 160 intransigentes, uns 25, de quem tracei leves biografias. Eram 25 com quem me dei sempre bem, não sòmente em Coimbra, mas depois da formatura, através da vida. Alguns foram meus amigos dilectos.

A razão da preferência foi apenas essa. Dos outros intransigentes, aos quais não me ligaram laços de amizade, poucas notícias tive no decurso da minha longa existência.

Tive o prazer de ver a fotografia do P.^e^ Duarte Silva. Era superiormente inteligente e belo carácter. Mas as nossas relações não chegaram a ser familiares, o que justifica não o ter incluído no número restrito daqueles de quem tracei rápidas biografias.

Eu tenho hoje quase 82 anos. Completo-os no próximo mês de Abril. Sou dos raros sobreviventes daquela época.

Digne-se V. Ex.^a^ receber os meus respeitosos cumprimentos e crer-me, com subida consideração, at.° e v.^or^ — Alberto Xavier».

Nas duas cartas, que gentilmente me escreveram e que muito me sensibilizaram, há elementos aproveitáveis para a biografia do Dr. Padre António Fernandes Duarte Silva. Por isso as menciono no *Litoral*, na esperança de que, algum dia, o respeitável «intransigente» possa ser evocado como merece e incluído, com o relevo que lhe compete, na lista dos aveirenses notáveis — dos que souberam, pelas suas virtudes ou pelos seus talentos, enobrecer esta terra milenária tão cheia de valores e de encantos e, por vezes, tão deslembrada e desagradecida.

**António Christo**



# Um Mercado Comum Ibero-Americano

*Continuação da primeira página*

compasso das notícias do seu Mercado Comum — o Mercado dos «Seis» — que está passando uma pesarosa provação após a recente crise de Bruxelas.

Não obstante as perspectivas favoráveis, adestrictas aos efeitos do processamento do Mercado Centro-Americano, os participantes deste estão olhando atentos à Europa, uma vez que os seus países têm sido desde sempre substanciais exportadores, para este Continente, de matérias primas e produtos agrícolas. E, com certa razão, lhes preocupa o facto de se procurar agregar ao Mercado europeu um bloco de dezoito países africanos, os quais promoveriam, por sua vez, a entrada dos seus produtos na Comunidade Económica Europeia.

Qualquer barreira aos produtos similares da Ibero-América, firmada, por exemplo, na obrigatoriedade de pagamento de direitos alfandegários, traria para a Hispano-América um golpe tremendo.

Além disto, atente-se, também como exemplo, que o café e o cacau de África produzido por aquele bloco africano, que está interessado em se agregar ao Euromercado, está à altura de inundar os mercados europeus destes produtos, em manifesto prejuízo do Brasil, do Equador, da República Dominicana, etc..

Neste breve enunciado se patenteia o quanto tem de plasível a formação do aludido Mercado Comum Ibero-Americano, a que me referi no meu artigo anterior.

O desenvolvimento económico surge, hoje em dia, como sendo um dos factores potenciais de uma unificação do Mundo — deste Mundo que parece ter abandonado o capítulo das nacionalidades para dar lugar a uma História de regionalismos, integrações e blocos de nações. E às portas desta História a Ibero-América clama pelo seu desejo ou por um direito que, perante a realidade, não lhe pode ser negado, de participar também na direcção dos destinos da Humanidade.

**M. Lopes Rodrigues**



# A Talha da Capela-Mor da Igreja de Jesus

*Continuação da primeira página*

*vore de Jessé, de S. Francisco, do Porto, e podem ser ambas obra da mesma mão.*

*Além disso, há o tecto da capela aveirense, fingindo em madeira dourada a forma de uma abóbada do gótico final, inclusivé os pendentes recortados do centro. Como, pelo menos, dois tectos desta categoria foram executados no Porto, depois de 1717, nomeadamente os de S. Pedro, de Miragaia, e de S.ta Clara, a possibilidade de uma intervenção portuense na talha da capela de Jesus, de Aveiro, torna-se ainda mais forte. A dúvida sobre a data de 1702 resolver-se-á se se admitir que o tecto de Aveiro é posterior ao resto da talha da capela-mor, ou, igualmente possível, que havia outros tectos desta feição no Porto contemporâneos das obras de Aveiro. Finalmente, os nichos dos retábulos laterais, de forma oval, como em muitas igrejas do Porto, colocam esta talha quase inevitàvelmente na escola daquela cidade. Característica de toda a região do Norte é a importância dada ao arco cruzeiro, que enche a parede inteira com painéis de relevo de folhas de acanto em forma de voluta. Esses relevos são provàvelmente posteriores alguns anos à plumagem de acanto das pilastras do grandioso arco, pertencendo à segunda campanha da talha de Jesus, que produziu o vistoso órgão de 1739, como também o revestimento das paredes da nave.*

(Excerto de «A Talha em Portugal», do Prof. Smith, ed. *Livros Horizonte, L.da*)

Pormenor da talha da Capela-mor da Igreja do Convento de Jesus

# Reatamento das FESTAS DA CIDADE?

**No passado dia 12, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o sr. Presidente da Câmara reuniu-se com as diversas entidades oficiais e representantes de várias colectividades e organismos aveirenses — para uma troca de impressões com vista ao reatamento das Festas da Cidade.**

**Na próxima semana, daremos mais circunstanciada notícia dessa reunião e de quanto nela se resolveu, limitando-nos hoje a referir que se prevê realizar as Festas da Cidade de Aveiro em datas que integrem o dia 12 de Maio, Feriado Municipal.**

## SERVIÇO DE FARMACIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . | A L A |
| Domingo . . . | M. CALADO |
| 2.ª feira . . . | AVEIRENSE |
| 3.ª feira . . . | SAÚDE |
| 4.ª feira . . . | OUDINOT |
| 5.ª feira . . . | NETO |
| 6.ª feira . . . | MOURA |

## Pela Mocidade Portuguesa

### Visita de estudantes Ultramarinos

Visita Aveiro, no dia 22, um grupo de estudantes e professores de Angola, a quem a Delegação Distrital da M. P. de Aveiro está a preparar entusiástica recepção.

### Campeonatos Regionais de Aveiro

Iniciam-se hoje e prosseguem na próxima semana os Campeonatos Regionais da M. P., nas modalidades de andebol de sete e voleibol.

## Duas Audições do Grupo Coral Aleluia

O afamado *Grupo Coral Aleluia* desloca-se hoje a S. João da Madeira, onde, pelas 15.45 horas, no Cinema Imperador, efectuará uma audição dedicada ao pessoal da Fábrica Oliva.

No próximo sábado, aquele excelente agrupamento musical actuará em Ovar, no Salão de Festas da Fábrica Rabor, Ld.ª, em audição dedicada ao pessoal da referida empresa.

O *Coral Aleluia* interpretará composições de F. A. Gevaert, D. Lavínio Virgili, John Paulsen, Vergílio Pereira, João Aleluia, F. Silcher, D. Mauro M. Fabregas, Fr. Manuel Cardoso, Michelot, J. S. Bach, Benedetto Marcello, Sampayo Ribeiro e Ruy Barral.

## Reunião no Governo Civil

Esteve anteontem nesta cidade o sr. Engenheiro Macedo dos Santos, Director Geral dos Serviços de Urbanização, que, no Salão Nobre do Governo Civil, efectuou uma reunião de trabalho com os presidentes e vice-presidentes das câmaras municipais do Distrito.

Na reunião, a que presidiu o Governador Civil, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, e assistiu também o Director dos Serviços de Urbanização do Distrito, sr. Engenheiro Cunha Amaral, foram ventilados assuntos do mais instante interesse para cada um dos concelhos no âmbito das atribuições da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas.

## Desastre de Aviação

Na manhã de quarta-feira, como foi divulgado pelos diversos órgãos de informação, registou-se um trágico desastre na Base Aérea de Monte Real, quando capotou ao levantar voo, um avião militar que se dirigia para a Base Aérea de Tancos.

Os sete tripulantes do aparelho ficaram feridos, dois deles com muita gravidade, sendo todos conduzidos para o Hospital Militar Principal da Estrela, em Lisboa, onde foram observados e internados.

Entre os feridos conta-se o dedicado colaborador do LITORAL Sargento Joaquim Nunes Duarte, cujo estado não inspira cuidados e a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.

## Conservatório Regional de Aveiro

Na próxima terça-feira, no Teatro Aveirense, realiza-se a primeira audição escolar do corrente ano lectivo dos alunos que irão a Lisboa para o concerto de intercâmbio com o Conservatório Nacional.

O programa inclui a apresentação de classes de piano, música de câmara, violino, canto e canto coral, e serão intérpretes os alunos mais classificados nos exames do último ano lectivo.

Na mesma festa, haverá entrega de prémios aos alunos do Conservatório.

## Brigadeiro Norton Brandão

Por decisão do Conselho de Ministros, foi recentemente promovido a Brigadeiro da Força Aérea o Coronel-Aviador tirocinado Manuel Norton Brandão.

O distinto oficial, que cumprimentamos, está ligado a Aveiro por laços de família e foi, há poucos anos, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, da nossa cidade.

## O 67.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico

No prosseguimento do programa comemorativo do 67.º aniversário da sua fundação, iniciado, no passado dia 7, com as eliminatórias dum torneio de «snooker» inter-sócios, a Sociedade Recreio Artístico promove, nos próximos dias, as seguintes realizações:

*Em 17* — Concurso de Pesca Desportiva. *Em 18* — Final do torneio de «snooker». *Em 19* — Missa, às 19 horas, na Sé, por alma dos sócios falecidos, seguida da distribuição de um bodo aos pobres; Sessão solene, às 22 horas, na sede.

Proferirá uma palestra, subordinada ao tema «Actualidades do Museu», o ilustre Director do Museu Regional, Dr. António Manuel Gonçalves. A seguir, haverá a projecção de diapositivos.



## Pelo Clube dos Galitos

**★ Desvanecedora amabilidade**

*Do ilustre Presidente da Direcção cessante do Clube dos Galitos recebemos a amável carta que a seguir se transcreve:*

Aveiro, 2 de Março de 1963

Ex.mo Senhor
Dr. David Cristo
Il.mo Director do «Litoral»
AVEIRO

Excelentíssimo Senhor:

Muito respeitosos cumprimentos.

Ao terminar o seu mandato, a Direcção a que me honrei de presidir vem agradecer, muito sinceramente, toda a preciosa colaboração e o sem número de gentilezas e atenções que Vossa Excelência se dignou dispensar-lhe, no decorrer dos dois últimos anos.

Creia Vossa Excelência que tivemos sempre a preocupação de corresponder à para nós tão honrosa simpatia de Vossa Excelência, mas porque admitimos a prática de quaisquer lapsos, ainda que involuntários, deles apresentamos os melhores desculpas.

Reiterando a Vossa Excelência a nossa gratidão, e certos de que os nossos sucessores poderão contar com a tantas vezes evidenciada boa vontade de Vossa Excelência, subscrevemo-nos, com toda a consideração,

De Vossa Excelência
Muito Respeitosamente
Pela Direcção cessante

O Presidente,
Mário Gaioso Henriques

*Ao registarmos a gentileza, cumpre-nos afirmar que nada haveria a agradecer-nos, pois não fomos além do que constitue elementar obrigação para com a prestimosa colectividade aveirense.*

**★ Assembleia Geral**

*Conforme neste jornal se noticiou, reuniu, no último dia do mês findo, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1962, eleição dos Corpos Gerentes e revisão do importante problema da nova sede, com vista a decidir sobre a possível venda do respectivo imóvel.*

*Tendo o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes aceite a presidência do novo elenco directivo, foi-lhe deferida a indicação dos membros que o hão-de acompanhar na gerência dos interesses do Clube em biénio eriçado de dificuldades. A eles competirá solucionar o grave problema da sede, vital, sem dúvida, para a tão prestigiada colectividade aveirense.*

*No dia 7 foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:*

**Efectivos**

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Dr. José Pereira Tavares; *Secretários* — Luís Alberto Miranda Casimiro e Manuel de Oliveira Abrantes.

CONSELHO FISCAL

*Presidente* — Orlando Moreira Trindade; *Relator* — Jorge de Mendonça Corte Real; *Secretário* — Sérgio Augusto de Oliveira Sérgio.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; *Director do Pelouro Cultural* — Joaquim António Gaspar de Melo Albino; *Director do Pelouro Recreativo* — Álvaro Júlio dos Santos Magalhães; *Director do Pelouro Desportivo* — Ulisses Rodrigues Pereira; *Secretário Geral* — Carlos Alberto da Silva Jerónimo; *Secretário Adjunto* — Abílio Henriques dos Santos; *Tesoureiro* — Carlos Vicente Ferreira; *Vogais* — Luís Marques Homem Christo e Adelcino Carvalho Sabino.

**Substitutos**

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Carlos Pinho das Neves Aleluia; *Secretários* — Joaquim Costa e Reinaldo Correia Rito.

CONSELHO FISCAL

*Presidente* — Gervásio Pinho das Neves Aleluia; *Relator* — Manuel da Silva Félix; *Secretário* António Luís Morais da Cunha.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia; *Director do Pelouro Cultural* — Eng.º Paulo Isabra Ferreira; *Director do Pelouro Recreativo* — Alberto Casimiro Ferreira da Silva; *Director do Pelouro Desportivo* — Orlando da Costa Pereira; *Secretário Geral* — Joaquim de Deus Ferreira Marques; *Secretário Adjunto* — Manuel Vitorino Pinho Neves; *Tesoureiro* — Joaquim Lemos da Silva Félix; *Vogais* — Jaime Verde e João José Vieira Barbosa.

## D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues

Na madrugada do dia 12, na sua residência de Válega (Ovar), faleceu, com 92 anos de idade, a sr.ª D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues.

A saudosa extinta era viúva do farmacêutico de Válega, Frutuoso Lopes Rodrigues; mãe das sr.as D. Maria Augusta de Jesus Lopes, farmacêutica, D. Adelina Lopes de Pinho, professora primária, aposentada, e D. Angélica Lopes Leal, professora no Porto; e dos srs. Dr. António Lopes Rodrigues, Catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto e Director da A. T. N. P.; Frutuoso Lopes Rodrigues, professor primário, já falecido; José Lopes Rodrigues, comerciante do Porto; Manuel Lopes Rodrigues, apreciado colaborador do LITORAL; Arnaldo Lopes Rodrigues, funcionário da «Lutuosa de Portugal»; e Rev.º Dr. Alberto Lopes Rodrigues, professor do Seminário de Teologia do Porto; e sogra das sr.as D. Maria Elisa Morais da Silva Lopes Rodrigues, D. Irene da Rocha Lopes Rodrigues, e D. Maria Natércia Lopes Rodrigues, e do sr. Arquitecto Ernesto Celestino Leal.

*A' família enlutada, e particularmente ao nosso colaborador Manuel Lopes Rodrigues, apresentamos sentidas condolências.*



## Agradecimento

António Campos Graça vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o seu internamento no Hospital da Misericórdia, e em especial aos distintos clínicos, Ex.mos Srs. Drs. Manuel Gonçalves Pericão e Gabriel Teixeira de Faria, assim como ao pessoal hospitalar.

Aveiro, 11 de Março de 1963.



## CINEMAS
### PROGRA[...] SEMANA

**Teatro Av[...]**

*Sábado,* [...] filme de aventuras, em Ci[...] e Technicolor: **O Planeta** [...]**to.** A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Domingo* [...] Uma película de John Ford, [...] Stewart, John Wayne, Vera [...] Lee Marvin e Edmond O'Bri[...] **[...]mem que Matou Liberty** [...]. A's 15.30 e às 21.30 horas, [...]res de 12 anos.

*Segunda* [...]8 — Um notável documento ci[...]fico, em Eastmancolor e Total[...]duzido por Philippe Agostini [...]**trus.** A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Quarta-*[...] — Uma realização de Juan [...]m Eastmancolor, com Paquita [...]gílio Teixeira e Gustavo Rojo [...]**na.** A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Quinta-f*[...] — Um película de crime e mi[...] Fritz Lang, interpretada por [...]dams, Peter Van Eyck e Gert F[...] **Diabólico Dr. Mabuse.** A'[...]ras. Para maiores de 17 anos.

**Cine-Teat[...]ida**

*Domingo* O sensacional filme francês, em [...]scope e Technicolor, de Jean [...] com Jean Marais e Marina Vlad[...] **[...]ncesa de Clèves.** A's 15.3[...]1.30 horas. Para maiores de 17 [...]

*Terça-fei*[...] — Jack Mahoney na espectacul[...]o, em Cinemascope e Metroc[...] **[...]zan e os Elefantes.** A's 2[...]s. Para maiores de 12 anos.



**CLUB[...]VEIRO**

**Assemble[...]al Ordinária**

**Con[...]tória**

Comuni[...] que foi fixado o dia 1[...] Março para a reunião do[...]ores Sócios em Assem[...] Geral Ordinária, a qu[...] realizará na Sede do [...] Club pelas 20.30 hora[...] a seguinte

ORDEM [...]RABALHOS

a) — Le[...] apreciação e votação do[...]tório e Contas e Pare[...]do Conselho Fiscal refe[...]s ao exercício de 1962

b) — El[...] dos Corpos Directivos [...] o ano de 1963.

De aco[...]om os Estatutos, se à [...] indicada não comparecer[...]ero legal de Sócios a A[...]bleia funcionará uma [...] depois com qualquer n[...]o, no mesmo local e com[...]esma Ordem de Trabalh[...]

Aveiro, [...] Março de 1963

O Presidente [...]sembleia Geral,

*a) Eng.º [...]rique José F. [...]arros*



# ★ FUTEBOL ★

## Beira-Mar — Vianense

se terem adiantado no marcador, precisamente no seu primeiro lance junto das redes da turma de Aveiro, contra a chamada corrente do jogo, portanto.

●

Animados pelo seu avanço, os homens do Vianense ganharam alento para se defenderem do assédio dos aveirenses, mas, no seu reduto, procurando tirar o melhor proveito do tento obtido.

Quando se atingiu o descanso, os minhotos ainda se encontravam a ganhar — não obstante, vezes sem conta, ter estado à vista o golo da igualdade que os aveirenses procuravam com insistência, em manobra deliberadamente ofensiva.

●

Mas, após o intervalo, e mal que se quebrou a inviolabilidade da baliza à guarda de Desidério, sentiu-se que o Vianense não poderia aguentar o assalto que os beiramarenses sustentavam, em ritmo acelerado, à extrema defesa dos visitantes.

Foi o que aconteceu. Uns atrás dos outros, como sucede com as cerejas, os golos foram surgindo — traduzindo, ainda que dando apenas uma pálida ideia, a ascendência do onze de Aveiro, cujo ataque (finalmente!!!) pela primeira vez, na prova em curso, conseguiu marcar mais de três golos...

●

Nos visitados, todo o ataque (com relevo para Chaves, Miguel e Cardoso) e ainda Amândio, Valente e Brandão, evidenciaram-se. Nos visitantes, Desidério, Gerardo e Pinho foram os elementos mais salientes.

●

Trabalho imparcial e acertado, a merecer nota alta, o do conhecido árbitro internacional Francisco Guerra.

## Provas Distritais

### JUNIORES

*Resultados do Dia:*

Sanjoanense — Oliveirense . . 0-1
Beira-Mar — Anadia . . . . . 2-0

*Classificação final:*

| | J. | V. | E. | D | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sanjoanense | 6 | 3 | 1 | 2 | 5-4 | 13 |
| Oliveirense | 6 | 3 | 1 | 2 | 7-6 | 13 |
| Anadia | 6 | 3 | — | 3 | 8-6 | 12 |
| Beira-Mar | 6 | 1 | 2 | 3 | 6-10 | 10 |

### Beira-Mar, 2 — Anadia, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira.

Os grupos apresentaram:

**Beira-Mar** — Gonçalves; Morgado, Martinho e Manuel Lopes; Arménio e Guilherme; Barreto, Corte Real, Soeiro, Carlos Alberto e Christo.

**Anadia** — Guilherme; Faúlha, Elói e Mário Rui; Ventura e Helder; Nogueira, Ribeiro, Gilberto, Alexandre e Eugénio (Vitorino).

Partida muito prejudicada pelas condições climáticas de domingo, em que os beiramarenses ganharam, com justiça, a uma turma que valorizou o prélio pela boa réplica oferecida.

*Carlos Alberto*, aos 15 m. e *Corte Real*, aos 22 m., fixaram — ainda na primeira parte — o *score* final.

Arbitragem muito desatenta e sob o fraco.

### PRINCIPANTES

Espinho — Beira-Mar . . . 2-4
Sanjoanense — Ovarense . . 7-0
Mealhada — Alba . . . 1-3

Classificação actual

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 5 | 5 | — | — | 21-3 | 15 |
| Sanjoanense | 5 | 3 | 1 | 1 | 14-7 | 12 |
| Alba | 5 | 3 | 1 | 1 | 9-5 | 12 |
| Espinho | 5 | 2 | — | 3 | 8-10 | 9 |
| Mealhada | 5 | 1 | — | 4 | 4-13 | 7 |
| Ovarense | 5 | — | — | 5 | 2-20 | 5 |

**Nota** — *Por lapso, indicámos que no prélio Alba-Sanjoanense esta última turma havia vencido por 1-0; e, em conformidade com esse desfecho, temos vindo a publicar a tabela classificativa. Como, porém, no jogo em causa se apurou o resultado de 1-1 — aqui registamos e rectificamos o lapso, passando igualmente a incluir a classificação na devida ordem.*

*Jogos para amanhã:*

Beira-Mar — Ovarense (4-0)
Sanjoanense — Alba (1-1)
Espinho — Mealhada (1-0)

### Espinho, 2 — Beira-Mar, 4

Jogo no Campo da Avenida, sob arbitragem do sr. Jorge Silva.

As turmas apresentaram:

**Espinho** — Patela; Ferreira, Rodrigues e Mendes; José Carlos e Félix; Afonso, Duarte, Graça, Ribeiro e Tavares.

**Beira-Mar** — Loura; Vale, Albano e Silva (Rafael); Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta.

Os amarelo-negros somaram nova e indiscutível vitória, desta feita em Espinho.

Ao intervalo, havia um empate a duas bolas — com golos obtidos por *Graça*, (2), pelos espinhenses, e por *Pimenta* e *Lázaro*, pelos aveirenses.

Na segunda parte, o Beira-Mar somou dois golos sem resposta, em remates de *Lázaro* e *Veiga*.

Arbitragem que deixou a desejar.

## 8 CLUBES DE AVEIRO EM DOIS NOVOS Campeonatos Nacionais

Principiam amanhã a disputar-se mais dois torneios federativos — o Campeonato Nacional da III Divisão e o Campeonato Nacional de Juniores —, neles participando oito clubes aveirenses.

Na III Divisão, os grupos do nosso Distrito foram incluídos em duas séries: ao Lusitânia cabe competir, na *Zona A — 2.ª Série*, com cinco clubes portuenses (Vilanovense, Progresso, Tirsense, Leverense e Penafiel); e a Lamas, a Ovarense e o Arrifanense, todos integrados na *Zona B — 3.ª Série*, terão como adversários grupos conimbricenses (Marialvas, União de Coimbra e Naval 1.º de Maio).

No Nacional de Juniores, as equipas aveirenses foram também repartidas por duas séries: Sanjoanense e Oliveirense, na *2.ª Série*, defrontarão turmas portuenses (Avintes, Leixões e Salgueiros) e ainda o Sporting de Braga; e o Beira-Mar e o Anadia, ambos na *3.ª Série*, terão de defrontar clubes portuenses (F. C. Porto e S. Félix da Marinha) e conimbricenses (Sporting Nacional e Naval 1.º de Maio).

Publicamos, a seguir, a relação dos jogos que compete efectuar aos grupos do nosso Distrito na ronda inaugural:

**III Divisão**

ZONA A — 2.ª SÉRIE

Vilanovense - Progresso
Lusitânia - Tirsense
Leverense - Penafiel

ZONA B — 3.ª SÉRIE

Marialvas - Arrifanense
Ovarense - Lamas
União - Naval

**Juniores**

2.ª SÉRIE

Oliveirense - Avintes
Braga - Leixões
Salgueiros - Sanjoanense

3ª SÉRIE

S. Félix - Naval
Porto - Beira-Mar
Nacional - Anadia

## Basquetebol

*Subsérie A-2*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sport | 3 | 2 | 1 | 129-106 | 7 |
| C. Universit. | 3 | 2 | 1 | 49-55 | 7 |
| Galitos* | 4 | 2 | 2 | 141-107 | 7 |
| E. Física | 2 | 2 | — | 83-65 | 6 |
| Olivais | 4 | 1 | 3 | 107-147 | 6 |
| Amoníaco | 4 | 1 | 3 | 97-138 | 6 |

* Tem uma falta de comparência

*A próxima jornada*

HOJE — Sporting Figueirense-Caldas e Sport-Amoníaco. AMANHÃ — Guifões-Illiabum, Leça-Fluvial, Olivais-Centro Uuiversitário e Galitos-Educação Física.

## Provas Distritais

**Juniores e Infantis**

O mau tempo voltou a intrometer-se com estas provas, não consentindo na sua regular e normal sequência.

Os últimos resultados que nelas se registaram foram os seguintes:

**JUNIORES**

Esgueira-Sangalhos . . . 16-22
Recreio-Amoníaco . . . 16-11

**INFANTIS**

Galitos-Illiabum . . . . . 11-16
Illiabum-Amoníaco . . . . 51- 8

●

Classificações actuais:

**JUNIORES**

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 7 | 6 | 1 | 289-129 | 19 |
| Sangalhos | 7 | 6 | 1 | 204-125 | 19 |
| Esgueira | 7 | 3 | 4 | 149-198 | 13 |
| Amoníaco | 8 | 2 | 6 | 155-212 | 12 |
| Recreio | 7 | 1 | 6 | 80-213 | 9 |

**INFANTIS**

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Illiabum | 5 | 5 | — | 138-47 | 15 |
| Galitos | 4 | 3 | 1 | 86-51 | 10 |
| Amoníaco | 5 | 1 | 4 | 48-115 | 7 |
| Sangalhos | 3 | 1 | 2 | 48-64 | 5 |
| Esgueira | 3 | — | 3 | 21-63 | 3 |

●

Jogos para amanhã:

**INFANTIS**

Sangalhos-Galitos (15-23)

**JUNIORES**

Sangalhos-Galitos (25-52)
Recreio-Esgueira (14-28)

## Totobolando

**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27 DO TOTOBOLA** ★

*de 24 de Março de 1963*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | C. U. F. — Atlético | 1 | | |
| 2 | Académi — Guimarães | | x | |
| 3 | Belenens. — Sporting | | x | |
| 4 | Covilhã — Oliveirens. | 1 | | |
| 5 | Marihense — Espinho | 1 | | |
| 6 | Boavista — Vianense | 1 | | |
| 7 | Sanjoanen — Varzim | 1 | | |
| 8 | Seixal — C. Piedade | 1 | | |
| 9 | Portimonen. — Forense | 1 | | |
| 10 | Oriental — Peniche | | x | |
| 11 | Portalegrense — Lusr | 1 | | |
| 12 | Saragoça - Real Madrid | | | 2 |
| 13 | At. Madrid — Barcelona | 1 | | |

## Começou o Andebol

árbitro do jogo, resolver aplicar falta de comparência a ambos os clubes.

Para hoje, o calendário marca os jogos *Amoníaco - Beira-Mar* e *Sanjoanense - Atlético Vareiro*, em Estarreja e S. João da Madeira, respectivamente.



## Sociedade de Vinhos Scalabis

S. A. R. L.

**Assembleia Geral Ordinária**

Convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27, às 18 horas, na sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

*1.º — Apreciação do relatório e aprovação do Balanço e contas do exercício de 1962;*

*2.º — Discussão de outros assuntos de interesse da Sociedade.*

Aveiro, 12 de Março de 1963

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

**Egas da Silva Salgueiro**



## SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### Primeiro Cartório

*Licenciado* — Joaquim Tavares da Silveira.

Certifico, que, por escritura de onze de Março de mil novecentos e sessenta e três, de folhas catorze a folhas dezassete, verso, do Livro Próprio Número trezentos noventa e oito-A-, deste cartório, foi aumentado em oitocentos setenta cinco contos o capital da sociedade por quotas, «*Paula Dias & Filhos, Limitada*», com sede em Aveiro, que passou a ser de mil e cincoenta contos; e, alterado o artigo Terceiro do Pacto Social, que ficou com a seguinte redacção:

*Terceiro* — O capital social, inteiramente realizado e constituído pelos bens, valores e mais direitos sociais, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de Um milhão e cincoenta mil escudos, dividido em Dez quotas, delas pertencendo: uma de Duzentos e cincoenta contos, a cada um dos sócios José André da Paula Dias e João André da Paula Dias, — outra de oito mil trezentos e cincoenta escudos ao sócio José André da Paula Dias, — outra de onze mil seiscentos e cincoenta escudos a este mesmo sócio, — outra de oito mil trezentos e vinte e cinco escudos ao sócio João André da Paula Dias, — outra de onze mil seiscentos e setenta e cinco escudos a este mesmo sócio,— Duas, sendo uma de Duzentos contos e outra de dez contos, ao sócio António André da Paula Dias, — e, uma de cento e cincoenta contos, a cada uma das sócias D. Maria de Lourdes Ventura Dias e D. Rosa Ventura Dias».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, treze de Março de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,

**Celestino de Almeida Ferreira Pires**

## Reatamento das
# FESTAS DA CIDADE?

**No passado dia 12, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o sr. Presidente da Câmara reuniu-se com as diversas entidades oficiais e representantes de várias colectividades e organismos aveirenses — para uma troca de impressões com vista ao reatamento das Festas da Cidade.**

**Na próxima semana, daremos mais circunstanciada notícia dessa reunião e de quanto nela se resolveu, limitando-nos hoje a referir que se prevê realizar as Festas da Cidade de Aveiro em datas que integrem o dia 12 de Maio, Feriado Municipal.**

### SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | A L A |
| Domingo | M. CALADO |
| 2.ª feira | AVEIRENSE |
| 3.ª feira | S A Ú D E |
| 4.ª feira | OUDINOT |
| 5.ª feira | N E T O |
| 6.ª feira | M O U R A |

## Pela Mocidade Portuguesa

**Visita de estudantes Ultramarinos**

Visita Aveiro, no dia 22, um grupo de estudantes e professores de Angola, a quem a Delegação Distrital da M. P. de Aveiro está a preparar entusiástica recepção.

**Campeonatos Regionais de Aveiro**

Iniciam-se hoje e prosseguem na próxima semana os Campeonatos Regionais da M. P., nas modalidades de andebol de sete e voleibol.

## Duas Audições do Grupo Coral Aleluia

O afamado *Grupo Coral Aleluia* desloca-se hoje a S. João da Madeira, onde, pelas 15.45 horas, no Cinema Imperador, efectuará uma audição dedicada ao pessoal da Fábrica Oliva.

No próximo sábado, aquele excelente agrupamento musical actuará em Ovar, no Salão de Festas da Fábrica Rabor, Ld.ª, em audição dedicada ao pessoal da referida empresa.

O *Coral Aleluia* intrepretará composições de F. A. Gevaert, D. Lavinio Virgili, John Paulsen, Vergílio Pereira, João Aleluia, F. Silcher, D. Mauro M. Fabregas, Fr. Manuel Cardoso, Michelot, J. S. Bach, Benedetto Marcello, Sampayo Ribeiro e Ruy Barral.

## Reunião no Governo Civil

Esteve anteontem nesta cidade o sr. Engenheiro Macedo dos Santos, Director Geral dos Serviços de Urbanização, que, no Salão Nobre do Governo Civil, efectuou uma reunião de trabalho com os presidentes e vice-presidentes das câmaras municipais do Distrito.

Na reunião, a que presidiu o Governador Civil, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, e assistiu também o Director dos Serviços de Urbanização do Distrito, sr. Engenheiro Cunha Amaral, foram ventilados assuntos do mais instante interesse para cada um dos concelhos no âmbito das atribuições da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas.

## Desastre de Aviação

Na manhã de quarta-feira, como foi divulgado pelos diversos órgãos de informação, registou-se um trágico desastre na Base Aérea de Monte Real, quando capotou ao levantar voo, um avião militar que se dirigia para a Base Aérea de Tancos.

Os sete tripulantes do aparelho ficaram feridos, dois deles com muita gravidade, sendo todos conduzidos para o Hospital Militar Principal da Estrela, em Lisboa, onde foram observados e internados.

Entre os feridos conta-se o dedicado colaborador do LITORAL Sargento Joaquim Nunes Duarte, cujo estado não inspira cuidados e a quem desejamos um rápido e completo restabelecimento.

## Conservatório Regional de Aveiro

Na próxima terça-feira, no Teatro Aveirense, realiza-se a primeira audição escolar do corrente ano lectivo dos alunos que irão a Lisboa para o concerto de intercâmbio com o Conservatório Nacional.

O programa inclui a apresentação de classes de piano, música de câmara, violino, canto e canto coral, e serão intérpretes os alunos mais classificados nos exames do último ano lectivo.

Na mesma festa, haverá entrega de prémios aos alunos do Conservatório.

## Brigadeiro Norton Brandão

Por decisão do Conselho de Ministros, foi recentemente promovido a Brigadeiro da Força Aérea o Coronel-Aviador tirocinado Manuel Norton Brandão.

O distinto oficial, que cumprimentamos, está ligado a Aveiro por laços de família e foi, há poucos anos, Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, da nossa cidade.

## O 67.º Aniversário da Sociedade Recreio Artístico

No prosseguimento do programa comemorativo do 67.º aniversário da sua fundação, iniciado, no passado dia 7, com as eliminatórias dum torneio de «snooker» inter-sócios, a Sociedade Recreio Artístico promove, nos próximos dias, as seguintes realizações:

*Em 17* — Concurso de Pesca Desportiva. *Em 18* — Final do torneio de «snooker». *Em 19* — Missa, às 19 horas, na Sé, por alma dos sócios falecidos, seguida da distribuição de um bodo aos pobres; Sessão solene, às 22 horas, na sede.

Proferirá uma palestra, subordinada ao tema «Actualidades do Museu», o ilustre Director do Museu Regional, Dr. António Manuel Gonçalves. A seguir, haverá a projecção de diapositivos.

## Pelo Clube dos Galitos

**★ Desvanecedora amabilidade**

*Do ilustre Presidente da Direcção cessante do Clube dos Galitos recebemos a amável carta que a seguir se transcreve:*

Aveiro, 2 de Março de 1963

Ex.mo Senhor
Dr. David Cristo
Il.mo Director do «Litoral»
AVEIRO

Excelentíssimo Senhor:

Muito respeitosos cumprimentos.

Ao terminar o seu mandato, a Direcção a que me honrei de presidir vem agradecer, muito sinceramente, toda a preciosa colaboração e o sem número de gentilezas e atenções que Vossa Excelência se dignou dispensar-lhe, no decorrer dos dois últimos anos.

Creia Vossa Excelência que tivemos sempre a preocupação de corresponder à para nós tão honrosa simpatia de Vossa Excelência, mas porque admitimos a prática de quaisquer lapsos, ainda que involuntários, deles apresentamos os melhores desculpas.

Reiterando a Vossa Excelência a nossa gratidão, e certos de que os nossos sucessores poderão contar com a tantas vezes evidenciada boa vontade de Vossa Excelência, subscrevemo-nos, com toda a consideração,

De Vossa Excelência
Muito Respeitosamente
Pela Direcção cessante
O Presidente,
*Mário Gaioso Henriques*

*Ao registarmos a gentileza, cumpre-nos afirmar que nada haveria a agradecer-nos, pois não fomos além do que constitue elementar obrigação para com a prestimosa colectividade aveirense.*

**★ Assembleia Geral**

*Conforme neste jornal se noticiou, reuniu, no último dia do mês findo, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1962, eleição dos Corpos Gerentes e revisão do importante problema da nova sede, com vista a decidir sobre a possível venda do respectivo imóvel.*

*Tendo o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes aceite a presidência do novo elenco directivo, foi-lhe deferida a indicação dos membros que o hão-de acompanhar na gerência dos interesses do Clube em biénio eriçado de dificuldades. A eles competirá solucionar o grave problema da sede, vital, sem dúvida, para a tão prestigiada colectividade aveirense.*

*No dia 7 foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:*

**Efectivos**

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Dr. José Pereira Tavares; *Secretários* — Luís Alberto Miranda Casimiro e Manuel de Oliveira Abrantes.

CONSELHO FISCAL

*Presidente* — Orlando Moreira Trindade; *Relator* — Jorge de Mendonça Corte Real; *Secretário* — Sérgio Augusto de Oliveira Sérgio.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; *Director do Pelouro Cultural* — Joaquim António Gaspar de Melo Albino; *Director do Pelouro Recreativo* — Álvaro Júlio dos Santos Magalhães; *Director do Pelouro Desportivo* — Ulisses Rodrigues Pereira; *Secretário Geral* — Carlos Alberto da Silva Jerónimo; *Secretário Adjunto* — Abílio Henriques dos Santos; *Tesoureiro* — Carlos Vicente Ferreira; *Vogais* — Luís Marques Homem Christo e Adelcino Carvalho Sabino.

**Substitutos**

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Carlos Pinho das Neves Aleluia; *Secretários* — Joaquim Costa e Reinaldo Correia Rito.

CONSELHO FISCAL

*Presidente* — Gervásio Pinho das Neves Aleluia; *Relator* — Manuel da Silva Félix; *Secretário* António Luís Morais da Cunha.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia; *Director do Pelouro Cultural* — Eng.º Paulo Seabra Ferreira; *Director do Pelouro Recreativo* — Alberto Casimiro Ferreira da Silva; *Director do Pelouro Desportivo* — Orlando da Costa Pereira; *Secretário Geral* — Joaquim de Deus Ferreira Marques; *Secretário Adjunto* — Manuel Vitorino Pinho Neves; *Tesoureiro* — Joaquim Lemos da Silva Félix; *Vogais* — Jaime Verde e João José Vieira Barbosa.

## D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues

Na madrugada do dia 12, na sua residência de Válega (Ovar), faleceu, com 92 anos de idade, a sr.ª D. Maria Albina de Jesus Lopes Rodrigues.

A saudosa extinta era viúva do farmacêutico de Válega, Frutuoso Lopes Rodrigues; mãe das sr.as D. Maria Augusta de Jesus Lopes, farmacêutica, D. Adelina Lopes de Pinho, professora primária, aposentada, e D. Angélica Lopes Leal, professora no Porto; e dos srs. Dr. António Lopes Rodrigues, Catedrático da Faculdade de Farmácia do Porto e Director da A. T. N. P.; Frutuoso Lopes Rodrigues, professor primário, já falecido; José Lopes Rodrigues, comerciante do Porto; Manuel Lopes Rodrigues, apreciado colaborador do LITORAL; Arnaldo Lopes Rodrigues, funcionário da «Lutuosa de Portugal»; e Rev.º Dr. Alberto Lopes Rodrigues, professor do Seminário de Teologia do Porto; e sogra das sr.as D. Maria Elisa Morais da Silva Lopes Rodrigues, D. Irene da Rocha Lopes Rodrigues, e D. Maria Natércia Lopes Rodrigues, e do sr. Arquitecto Ernesto Celestino Leal.

*A' família enlutada, e particularmente ao nosso colaborador Manuel Lopes Rodrigues, apresentamos sentidas condolências.*







## Agradecimento

António Campos Graça vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o seu internamento no Hospital da Misericórdia, e em especial aos distintos clínicos, Ex.mos Snrs. Drs. Manuel Gonçalves Pericão e Gabriel Teixeira de Faria, assim como ao pessoal hospitalar.

Aveiro, 11 de Março de 1963.







## CINEMAS
### PROGRAMA DA SEMANA

**Teatro Av[eirense]**

*Sábado*, [...] filme de aventuras, em Ci[...] e Technicolor: **O Planeta [...]nto.** A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Doming[o]* [...]ma película de John Ford, [...] Stewart, John Wayne, Vera [...] Lee Marvin e Edmond O'Bri[en] [...]mem que Matou Liberty [...]. A's 15.30 e às 21.30 horas, [...]res de 12 anos.

*Segunda* [...]8 — Um notável documento ci[...]fico, em Eastmancolor e Total[...]duzido por Philippe Agostini [...]etrus. A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Quarta-f[...]* — Uma realização de Juan [...]m Eastmancolor, com Paquita [...]gílio Teixeira e Gustavo Roj[...]ana. A's 21.30 horas. Para [...] 12 anos.

*Quinta-f[...]* — Um película de crime e mi[...] Fritz Lang, interpretada por [...]dams, Peter Van Eyck e Gert F[...] **Diabólico Dr. Mabuse.** A'[...]ras. Para maiores de 17 anos.

**Cine-Teatr[o A]vida**

*Doming[o]* O sensacional filme francês, em [...]scope e Technicolor, de Jean [...] com Jean Marais e Marina Vlad[y] [...]ncesa de Clèves. A's 15.3[0] [...]1.30 horas. Para maiores de 17 [...]

*Terça-fe[ira]* — Jack Mahoney na espectacul[...]o, em Cinemascope e Metroc[olor] [...]zan e os Elefantes. A's 2[...]s. Para maiores de 12 anos.



**CLUB[E DE] AVEIRO**

**Assembl[eia Geral] Ordinária**

***Con[voc]atória***

Comuni[ca-se] que foi fixado o dia 1[...] Março para a reunião d[os] Sócios em Assem[bleia] Geral Ordinária, a qu[e] realizará na Sede do [...] Club pelas 20.30 hora[s] [...] a seguinte

ORDEM [DE T]RABALHOS

a) — [...] apreciação e votação do [Rela]tório e Contas e Pare[cer] do Conselho Fiscal refe[rentes] ao exercício de 1962

b) — Ele[ição] dos Corpos Directivos [para] o ano de 1963.

De aco[rdo c]om os Estatutos, se a [Assembleia] indicada não comparecer [o número] legal de Sócios a [Assem]bleia funcionará uma [hora] depois com qualquer n[úmero], no mesmo local e com [a] mesma Ordem de Trabalho[s].

Aveiro, [...] Março de 1963

O Presidente [da Ass]embleia Geral,
*a) Eng.º [Hen]rique José F. [Ba]rros*



*Continuações da última página*


# ★ FUTEBOL ★

## Beira-Mar — Vianense

se terem adiantado no marcador, precisamente no seu primeiro lance junto das redes da turma de Aveiro, contra a chamada corrente do jogo, portanto.

●

Animados pelo seu avanço, os homens do Vianense ganharam alento para se defenderem do assédio dos seus adversários, no seu último reduto, procurando tirar o melhor proveito do tento obtido.

Quando se atingiu o descanso, os minhotos ainda se encontravam a ganhar — não obstante, vezes sem conta, ter estado à vista o golo da igualdade que os aveirenses procuravam com insistência, em manobra deliberadamente ofensiva.

●

Mas, após o intervalo, e mal que se quebrou a inviolabilidade da baliza à guarda de Desidério, que sentiu-se que o Vianense não poderia aguentar o assalto que os beiramarenses sustentavam, em ritmo acelerado, à extrema defesa dos visitantes.

Foi o que aconteceu. Uns atrás dos outros, como sucede com as cerejas, os golos foram surgindo — traduzindo, ainda que dando apenas uma pálida ideia, a ascendência do onze de Aveiro, cujo ataque (finalmente!!!) pela primeira vez, na prova em curso, conseguiu marcar mais de três golos...

●

Nos visitados, todo o ataque (com relevo para Chaves, Miguel e Cardoso) e ainda Amândio, Valente e Brandão, evidenciaram-se. Nos visitantes, Desidério, Gerardo e Pinho foram os elementos mais salientes.

●

Trabalho imparcial e acertado, a merecer nota alta, o do conhecido árbitro internacional Francisco Guerra.

em que os beiramarenses ganharam, com justiça, a uma turma que valorizou o prélio pela boa réplica oferecida.

*Carlos Alberto*, aos 13 m. e *Corte Real*, aos 22 m., fixaram — ainda na primeira parte — o *score* final.

Arbitragem muito desatenta e sob o fraco.

## PRINCIPANTES

Espinho — Beira-Mar . . . 2-4
Sanjoanense — Ovarense . . 7-0
Mealhada — Alba . . . . 1-3

Classificação actual

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Beira-Mar | 5 | 5 | — | — | 21-3 | 15 |
| Sanjoanense | 5 | 3 | 1 | 1 | 14-7 | 12 |
| Alba | 5 | 3 | 1 | 1 | 9-5 | 12 |
| Espinho | 5 | 2 | — | 3 | 8-10 | 9 |
| Mealhada | 5 | 1 | — | 4 | 4-13 | 7 |
| Ovarense | 5 | — | — | 5 | 2-20 | 5 |

**Nota** — *Por lapso, indicámos que no prélio Alba-Sanjoanense esta última turma havia vencido por 1-0; e, em conformidade com esse desfecho, temos vindo a pablicar a tabela classificativa. Como, porém, no jogo em causa se apurou o resultado de 1-1 — aqui registamos e rectificamos o lapso, passando igualmente a incluir a classificação na devida ordem.*

*Jogos para amanhã:*

Beira-Mar — Ovarense (4-0)
Sanjoanense — Alba (1-1)
Espinho — Mealhada (1-0)

## Espinho, 2 — Beira-Mar, 4

Jogo no Campo da Avenida, sob arbitragem do sr. Jorge Silva. As turmas apresentaram:

**Espinho** — Patela; Ferreira, Rodrigues e Mendes; José Carlos e Félix; Afonso, Duarte, Graça, Ribeiro e Tavares.

**Beira-Mar** — Loura; Vale, Albano e Silva (Rafael); Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta.

Os amarelo-negros somaram nova e indiscutível vitória, desta feita em Espinho.

Ao intervalo, havia um empate a duas bolas — com golos obtidos por *Graça*, (2), pelos espinhenses, e por *Pimenta* e *Lázaro*, pelos aveirenses.

Na segunda parte, o Beira-Mar somou dois golos sem resposta, em remates de *Lázaro* e *Veiga*. Arbitragem a merecer boa nota.

## Provas Distritais

### JUNIORES

*Resultados do Dia:*

Sanjoanense — Oliveirense . . 0-1
Beira-Mar — Anadia . . . . . 2-0

*Classificação final:*

| | J. | V. | E. | D | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sanjoanense | 6 | 3 | 1 | 2 | 5-4 | 13 |
| Oliveirense | 6 | 3 | 1 | 2 | 7-6 | 13 |
| Anadia | 6 | 3 | — | 3 | 8-6 | 12 |
| Beira-Mar | 6 | 1 | 2 | 3 | 6-10 | 10 |

## Beira-Mar, 2 — Anadia, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Nicanor de Oliveira.

Os grupos apresentaram:

**Beira-Mar** — Gonçalves; Morgado, Martinho e Manuel Lopes; Arménio e Guilherme; Barreto, Corte Real, Soeiro, Carlos Alberto e Christo.

**Anadia** — Guilherme; Faúlha, Elói e Mário Rui; Ventura e Helder; Nogueira, Ribeiro, Gilberto, Alexandre e Eugénio (Vitorino).

Partida muito prejudicada pelas condições climáticas de domingo.

## 8 CLUBES DE AVEIRO
### EM DOIS NOVOS Campeonatos Nacionais

Principiam amanhã a disputar-se mais dois torneios federativos — o Campeonato Nacional da III Divisão e o Campeonato Nacional de Juniores —, neles participando oito clubes aveirenses.

Na III Divisão, os grupos do nosso Distrito foram incluídos em duas séries: ao Lusitânia cabe competir, na *Zona A — 2.ª Série*, com cinco clubes portuenses (Vilanovense, Progresso, Tirsense, Leverense e Penafiel); e a Lamas, a Ovarense e o Arrifanense, todos integrados na *Zona B — 3.ª Série*, terão como adversários grupos conimbricenses (Marialvas, União de Coimbra e Naval 1.º de Maio).

No Nacional de Juniores, as equipas aveirenses foram também repartidas por duas séries: Sanjoanense e Oliveirense, na *2.ª Série*, defrontarão turmas portuenses (Avintes, Leixões e Salgueiros) e ainda o Sporting de Braga; e o Beira-Mar e o Anadia, ambos na *3.ª Série*, terão de defrontar clubes portuenses (F. C. Porto e S. Félix da Marinha) e conimbricenses (Sporting Nacional e Naval 1.º de Maio).

Publicamos, a seguir, a relação dos jogos que compete efectuar aos grupos do nosso Distrito na ronda inaugural:

**III Divisão**

ZONA A — 2.ª SÉRIE

Vilanovense - Progresso
Lusitânia - Tirsense
Leverense - Penafiel

ZONA B — 3.ª SÉRIE

Marialvas - Arrifanense
Ovarense - Lamas
União - Naval

**Juniores**

2.ª SÉRIE

Oliveirense - Avintes
Braga - Leixões
Salgueiros - Sanjoanense

3.ª SÉRIE

S. Félix - Naval
Porto - Beira-Mar
Nacional - Anadia

## Basquetebol

*Subsérie A-2*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sport | 3 | 2 | 1 | 129-106 | 7 |
| C. Universit. | 3 | 2 | 1 | 49-55 | 7 |
| Galitos* | 4 | 2 | 2 | 141-107 | 7 |
| E. Física | 2 | 2 | — | 83-65 | 6 |
| Olivais | 4 | 1 | 3 | 107-147 | 6 |
| Amoníaco | 4 | 1 | 3 | 97-138 | 6 |

* Tem uma falta de comparência

*A próxima jornada*

HOJE — Sporting Figueirense-Caldas e Sport-Amoníaco. AMANHÃ — Guifões-Illiabum, Leça-Fluvial, Olivais-Centro Uuiversitário e Galitos-Educação Física.

## Provas Distritais

**Juniores e Infantis**

O mau tempo voltou a intrometer-se com estas provas, não consentindo na sua regular e normal sequência.

Os últimos resultados que nelas se registaram foram os seguintes:

**JUNIORES**

Esgueira-Sangalhos . . . . 16-22
Recreio-Amoníaco . . . . 16-11

**INFANTIS**

Galitos-Illiabum . . . . . 11-16
Illiabum-Amoníaco . . . . 51-8

●

Classificações actuais:

**JUNIORES**

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 7 | 6 | 1 | 289-129 | 19 |
| Sangalhos | 7 | 6 | 1 | 204-125 | 19 |
| Esgueira | 7 | 3 | 4 | 149-198 | 13 |
| Amoníaco | 8 | 2 | 6 | 155-212 | 12 |
| Recreio | 7 | 1 | 6 | 80-213 | 9 |

**INFANTIS**

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Illiabum | 5 | 5 | — | 138-47 | 15 |
| Galitos | 4 | 3 | 1 | 86-51 | 10 |
| Amoníaco | 5 | 1 | 4 | 48-115 | 7 |
| Sangalhos | 3 | 1 | 2 | 48-64 | 5 |
| Esgueira | 3 | — | 3 | 21-63 | 3 |

●

Jogos para amanhã:

**INFANTIS**

Sangalhos-Galitos (15-23)

**JUNIORES**

Sangalhos-Galitos (25-52)
Recreio-Esgueira (14-28)

## Começou o Andebol

árbitro do jogo, resolver aplicar falta de comparência a ambos os clubes.

Para hoje, o calendário marca os jogos *Amoníaco - Beira-Mar* e *Sanjoanense - Atlético Vareiro*, em Estarreja e S. João da Madeira, respectivamente.

## Totobolando

**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27 DO TOTOBOLA** ★

*de 24 de Março de 1963*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | C. U. F. — Atlético | 1 | | |
| 2 | Académi — Guimarães | | x | |
| 3 | Belenens. — Sporting | | x | |
| 4 | Covilhã — Oliveirens. | 1 | | |
| 5 | Marihense — Espinho | 1 | | |
| 6 | Boavista — Vianense | 1 | | |
| 7 | Sanjoanen — Varzim | 1 | | |
| 8 | Seixal — C. Piedade | 1 | | |
| 9 | Portimonen. — Farense | 1 | | |
| 10 | Oriental — Peniche | | x | |
| 11 | Portalegrense — Lusr | 1 | | |
| 12 | Saragoça - Real Madrid | | | 2 |
| 13 | At. Madrid — Barcelona | 1 | | |



### SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
***Primeiro Cartório***

*Licenciado* — Joaquim Tavares da Silveira.

Certifico, que, por escritura de onze de Março de mil novecentos e sessenta e três, de folhas catorze a folhas dezassete, verso, do Livro Próprio Número trezentos noventa e oito-A-, deste cartório, foi aumentado em oitocentos setenta cinco contos o capital da sociedade por quotas, «*Paula Dias & Filhos, Limitada,*» com sede em Aveiro, que passou a ser de mil e cincoenta contos; e, alterado o artigo Terceiro do Pacto Social, que ficou com a seguinte redacção:

*Terceiro* — O capital social, inteiramente realizado e constituido pelos bens, valores e mais direitos sociais, nos termos constantes da sua escrita, é do montante de Um milhão e cincoenta mil escudos, dividido em Dez quotas, delas pertencendo: uma de Duzentos e cincoenta contos, a cada um dos sócios José André da Paula Dias e João André da Paula Dias, — outra de oito mil trezentos e cincoenta escudos ao sócio José André da Paula Dias, — outra de onze mil seiscentos e cincoenta escudos a este mesmo sócio, — outra de oito mil trezentos e vinte e cinco escudos ao sócio João André da Paula Dias, — outra de onze mil seiscentos e setenta e cinco escudos a este mesmo sócio, — Duas, sendo uma de Duzentos contos e outra de cem contos, ao sócio António André da Paula Dias, — e, uma de cento e cincoenta contos, a cada uma das sócias D. Maria de Lourdes Ventura Dias e D. Rosa Ventura Dias».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, treze de Março de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,
**Celestino de Almeida Ferreira Pires**



## Sociedade de Vinhos Scalabis
**S. A. R. L**

***Assembleia Geral Ordinária***

Convoco os Srs. Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27, às 18 horas, na sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

*1.º — Apreciação do relatório e aprovação do Balanço e contas do exercício de 1962;*

*2.º — Discussão de outros assuntos de interesse da Sociedade.*

Aveiro, 12 de Março de 1963

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
**Egas da Silva Salgueiro**

**Secretaria Notarial de Aveiro**

## Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Março de mil novecentos sessenta e três, lavrada de folhas doze, verso, a folhas catorze, do livro Número trezentos noventa e oito-A, para escrituras diversas do arquivo do Primeiro Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Doutor Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade entre Manuel Filipe Júnior e António Marques Filipe, nos termos dos artigos seguintes:

*Primeiro* — A sociedade adopta a firma «*Filipe & Filipe, Limitada*», fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, — e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

*Segundo* — O seu objecto é o comério de materiais de construção, e poderá ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria, que resolva explorar.

*Terceiro* — O capital social é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco contos cada uma, subscritas uma por cada um deles outorgantes-sócios, e acha-se todo realizado já, em dinheiro.

*Quarto* — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios; mas, a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, que, outrossim, terá o direito de preferência, tendo-o ainda, em segundo lugar, os sócios.

*Quinto* — Todos os sócios ficam sendo gerentes, sem retribuição e com dispensa de caução; todavia, para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contractos, torna-se necessária a assinatura da firma por dois gerentes.

*Sexto* — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com oito dias de antecedência, pelo menos.

*Sétimo* — Em tudo o mais aqui não previsto, regularão as disposições legais aplicáveis, e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

E' certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita e que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, onze de Março de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,
**Celestino de Almeida Ferreira Pires**





SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

### *Segunda Cartório*

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Março de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas oitenta e três, verso, do livro de notas A — número trezentos e noventa e seis, para escrituras diversas, do notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado António Rodrigues, se procedeu ao aumento de capital, alteração parcial do pacto social e divisão de quota, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «As Porcelanas de Aveiro, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, e de que são únicos sócios os Ex.mos Senhores Luís Franco Machado, D. Ana Rosa Pereira Branco Machado, digo, Branco Lopes, Manuel Branco Lopes e Alberto Dionísio Branco Lopes.

Que o capital social que era de quarenta mil escudos passou a ser de um milhão e duzentos mil escudos, pertencendo neste capital uma quota de seiscentos mil escudos ao sócio Luís Franco Machado, sendo de igual quantia a quota dos restantes sócios.

Que a quota comum foi dividida em três quotas, ficando a pertencer uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos à sócia D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes, e cada uma das duas restantes, no valor de setenta e cinco mil escudos, a cada um dos sócios Manuel Branco Lopes e Alberto Dionísio Branco Lopes.

E, ainda que, alteraram os artigos terceiro e sétimo do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

*Artigo terceiro*: — O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Luís Franco Machado, seiscentos mil escudos; — D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes, quatrocentos e cinquenta mil escudos; — Comandante Manuel Branco Lopes, setenta e cinco mil escudos; — e Engenheiro Alberto Dionísio Branco Lopes, setenta e cinco mil escudos.

*Artigo sétimo*: — A gerência social, com ou sem caução e remuneração, será eleita pelos sócios.

*Parágrafo primeiro* — Na falta de acordo entre os sócios, quanto à escolha dos gerentes, haverá dois, um dos quais será o sócio Luís Franco Machado ou um dos, do, digo, dos seus herdeiros e o outro será escolhido pelos actuais restantes sócios, entre si ou seus respectivos herdeiros.

*Parágrafo segundo*: — A sociedade será representada, em Juízo ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos gerentes e para ficar obrigada é sempre necessária e suficiente a assinatura de um deles.

*Parágrafo terceiro*: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes em procurador bastante, ainda que estranho à sociedade».

É certidão narrativa que extraí, para os devidos efeitos, e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro e Secretaria Notarial, oito de Março de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante da Secretaria,
*Raul Ferreira de Andrade*















SECRETARIA JUDICIAL

**Comarca de Aveiro**

## Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que no dia 30 de Março corrente, pelas 10 horas, na Rua Direita, da freguesia e vila de Ilhavo, desta comarca, se há-de proceder à arrematação pela primeira vez e pelo maior lanço oferecido acima dos valores indicados no processo, dos bens abaixo mencionados, armações e pertenças, direito ao arrendamento, chave e trespasse, penhorados aos executados Ilda Marques da Rocha e marido António Pinho das Neves, residentes na vila de Ilhavo, nos autos da execução de sentença que lhes move José Pinho das Neves Júnior, comerciante, de Aveiro.

A ARREMATAR

Vários lotes de fazendas de senhora, de diversos padrões; vários lotes de riscado e popelines; um lote de tecidos de nylon, cetins e outros; um lote de malas de mão, sacos de compras e lona e carteiras de lona; um lote de sombrinhas, guarda-chuvas, cintos e colares; um lote de tapetes para quarto de dormir; um lote de caixas com botões de várias qualidades e tamanhos; um lote camisolas interiores para homem e senhora, e pijamas de criança; um lote de camisolas de algodão, exteriores, para homem, senhora e criança; um lote de caixas com linhas de diversas cores; e um lote de meadas de lã de várias qualidades e cores.

Aveiro, 2 de Março de 1963

O Juiz de Direito,
*Francisco Xavier de Morais Sarmento*

O Escrivão de Direito,
*Armando Rodrigues Ferreira*

Litoral ★ N.° 438-Aveiro, 16-3-1963

# ABSOLUTA EST!

Continuação da primeira página

veis! — nem sei de pasmo como o conte!, diria o poeta — ó homens incríveis!, reparai: no momento da execução as pessoas presentes quedaram-se impassíveis, não tiveram o mais leve baque o alterar a serenidade, e a indiferença... e só o solo tremeu. A matéria bruta parecia ter alma; os homens estavam insensibilizados, desumanados. Eu não assisti; tive essa felicidade. Valho-me na circunstância da descrição que desse momento culminante, sugestivamente, me proporcionou o sr. dr. Melo Freitas.

Nós, os que temos a tineta de escrever para estes papeis periódicos, efémeros como as pétalas que emurchecem ao cabo de um dia, somos um tanto como os pássaros que gorjeiam. Os pardais chilreavam de contentamento quando se acolhiam, a refugiar-se da canícula estival, à frescura daquela fronde altivola e animavam-na, em retribuição. Não sei se os pardais são dotados de memória reconhecida. Mas eu que, graças a Deus, sou como os pardais, nalguns aspectos, frui algumas vezes a sombra refrigeradora da defunta palmeira que o sr. Gustavo e os seus edis ali transplantaram e os seus sucessores sentenciariam. Não me levem a mal que guarde um sentimento de saudosa gratidão por alguns momentos de saudoso bem estar que me propiciou.

Creio que ninguém terá imaginado, todavia, que ao ver a falecida palmeira exânime, prostrada no solo, e depois, retalhada, despedaçada, reduzida a fanicos, sem dó nem piedade, me houvessem corrido pelas faces, caudalosas, as lágrimas amargas dos desgostos sem consolação nem remédio. E garanto, à fé de quem sou, que não foi a desventurosa palmeira justiçada, a causa de eu andar de gravata preta.

Esta «música» da desditosa palmeira — que, insista-se de passagem, estava lá muito bem —, este canto-chão de responsos fúnebres, como o meu prezado amigo sr. dr. Jaime de Mello Freitas, clarividentemente intuiu, ao fim e ao cabo, é música um poucochinho de mais complicada harmonização — é outra música. Neste ensaio contrapontístico, a palmeira imolada aos desígnios da inovação foi um «leit-motiv» assim a modos à imitação do que usava o compositor egrégio e ardente da «Paixão e Morte de Isolda» e do «Crepúsculo dos Deuses». A palmeira, constituindo mesmo o motivo central de uma prosa monocórdica e lamecha, vale sobretudo como um símbolo — o símbolo do derrube inútil de uma coisa útil, como já fora de um melhoramento oportuno e necessário. Aliás, assim mesmo teimei em chamar-lhe.

Lògicamente que, se me vêm agora afirmar que «a transplantação para o Jardim da Praça é que representa o infortúnio da palmeira mártir», acode-me ao pensamento o angustiado Antero de Quental e remonto mais atrás, concordando que «sempre o mal pior é ter nascido». Se me acrescentam que «ali, ficou subordinada desde logo a uma função específica de que dependeria a existência futura», redobro de desgosto e apetece-me compor um fado lamentoso, choradinho, de comover as pedras da calçada — mesmo as da calçada da praça, que, nestes dias últimos de invernia, ficou descalça e num lamaçal. E logo à reminescência me saltam os versos de Júlio Dantas sobre a desventura para que vivera a Severa predestinada («Tenho o destino marcado, desde a hora em que te vi...»), e me invade o desejo de rogar a algum poeta sensível aos tormentos e à agonia de uma árvore executada sem culpa que escreva o sentido, o dolorido, o comovedor poema para o triste «fado da palmeira» — da desgraçadinha que depois de esquartejada ficou insepulta, e a quem nem a alma «deixamos sossegar nesta batalha de palavras lançadas ao papel e ao vento. Ao vento, que, também ele, sentiu a falta «anemométrica» da palmeira e para aí andou, dias e dias, desabrido, desorientado, iracundo, a dançar inconstante por toda a roda dos ventos, por já não saber às quantas anda...

Como estará notando, sr. dr. Mello Freitas, este jovem de cabelos brancos, não peca pròpriamente por hipersensibilidade. Lá sentir sente. Mas, quando muito, nesse capítulo, não haverá diferença de grau, mas de modo. Aveirenses somos ambos, e amantes fervorosos da nossa terra. E eu só tenho de lastimar não lhe poder dar o prestígio e a soma de bons serviços que lhe tem ofertado o meu amável antagonista desta contenda.

O busílis do nosso desentendimento nesta questão, quero supor, porém, que reside em sermos cada um da sua freguesia. Do lado de «Aquem Ria» como se dizia lá pelos fins do século XVIII, considera-se a palmeira uma árvore de somenos. Já da outra banda, os cagaréus pròpriamente ditos, consideram-na relevante e venerável.

Em tempos de antigamente, também existiu uma palmeira na Vera-Cruz. Deve ter morrido de idade provecta, entregue a alma ao Criador, de morte natural, alvo do respeito e do carinho das gentes do sítio. E fundamento esta minha presunção no facto de nunca ter topado, ao remexer nos papeis amarelecidos e pulverulentos, com que por vezes entretenho as demasias do tempo, o mínimo vislumbre de alusão a alguma controvérsia congénere da que estamos travando.

Pois lá pela freguesia de Além-Ria, onde nasci e me criei, a palmeira expirou, um dia, de velha, e deixou nos corações dos pescadores e marnotos, das salineiras e tricanas, a saudade dolorida e a funda admiração. Não a esqueceram e preitearam-na. Deram o seu venerando nome, para lhe perpetuar a memória, a uma rua.

Porventura, já então servia de «anemómetro» aos laboriosos trabalhadores das fainas lagunares. Impressiona, pelo menos, o facto de essa artéria de crisma rememorativo de uma simples árvore civicamente cultuada se situar — como consta do *Roteiro da Cidade* — entre as ruas do Vento e dos Marnotos, a dos amanhadores das marinhas e a dos sopros de Eolo, que ajudam a bulir a água salgada nos tabuleiros e lhe aceleram a evaporação.

Quando ao mais, a palmeira maltratado e menosprezada, a vítima de uma inexorável lei mental de limite de altura dos espiques, pessoalíssima, abstrata e caprichosa, além das outras, tinha ainda para o futuro uma louvável e utilíssima função a desempenhar. E ao menos por essa, no meu humílimo entender, a deveriam ter poupado. Ela forneceria, na hora em que devêssemos coroar a edilidade, em que a devêssemos glorificar por algum feito mais meritório do que esse de desfazer o que estava bem feito, aí na Praça do Marquês de Pombal, as palmas do êxito e do triunfo. E nós, então, lhe diríamos, à vereação benemérita, levando lhe a dádiva da palmeira que Deus haja, como o épico aos lusos herois de antanho: «Ora sus, gente forte que na guerra // Quereis levar a palma vencedora.» Não faltariam, felizmente, os ensejos.

No que concerne ao pedido de absolvição, esteja o sr. dr. Mello Freitas, em confiado e total sossego. Pois se a Câmara pelo poder que lhe é conferido, pode decidir em nosso nome sem sermos ouvidos nem achados; se tem competência para desalojar pardais das suas moradias sem o aviso prévio que as leis do inquilinato prescrevem; se, para resolver um problema de desafogamento de trânsito, a seu talante é permitido gastar seiscentos contos, transferindo o estrangulamento da rodavia para uma distância de escassas dezenas de metros; se a lei lhe concede a faculdade de estabelecer um escalonamento de obras que à generalidade dos munícipes se afigura ilógico; se a missão que lhe está confiada permite a postergação dos sentimentos de apego ao que nos liga ao passado perdurável e nos é querido; se são os mais válidos os seus critérios estéticos que, pelo edifício sumptuoso, que os homens constroiem em pouco mais de dois tempos, pretere as árvores que lhe ornam o terreiro e lhe prestam guarda de honra, e nem Nosso Senhor, com todo o seu poder, faz medrar do pé para a mão; se a sua escala de valores e de oportunidades nada tem que ver com a do íncola pagante — pode estar tranquilo, meu prezado a aparente contraditor.

A Câmara absoluta está!... Absolutíssimamente!

Apenas recomendados «caldos de Vieira» são demasiadamente fortes para a minha magra dieta de aprendiz de escriba. Um golito, porém, ainda o eu digiro, e talvez não seja a despropósito que para me fortalecer nesta extenuante contenda da palmeira e, adjacências, a ele decorra. Pois foi o famoso orador seiscentista que um dia saltou daqueles lábios de oiro esta afirmação sentenciosa: «Mas quantos inocentes vemos condenados e quantos culpados absolutos».

De qualquer modo, e sem apelo nem agravo, sr. dr. Mello Freitas, a palmeira foi executada — e a Câmara está absoluta!

**Eduardo Cerqueira**



# Ainda o Palácio da Justiça

*Continuação da 1.ª página*

**rios mal instalados e dispersos pela cidade».**

**Isto é um facto incontestável. A divisão do edifício dos Paços do Concelho, como acontecia na quase totalidade dos casos no País, em duas secções *de serviços públicos* — uma ocupada por um interveniente absolutamente estranho à vida municipal, tornava impróprio, imperfeito e díspar o funcionamento regular dos dois serviços públicos — o da administração municipal e o da administração da justiça, qualquer deles de importância máxima na vida cívica da cidade, do concelho e da comarca, ambos exigindo independência de servimentos e situação de privilegiado realce na actividade comunitária que lhes está confiada. Na sequência da sua oração lamenta o ilustre Ministro — «que as circunstâncias não tivessem permitido uma outra localização do tribunal, ou a melhor implantação dele no próprio local em que veio a ser construído» — isso devido ao facto de em Aveiro no momento não se dispor de terrenos livres na zona central da cidade — onde o autor do projecto pudesse dar ao edifício a traça privativa que indubitàvelmente conviria no melhor partido urbanístico a tirar da construção» —.**

**Paremos aqui neste ponto, que foi sempre de desgosto para o Doutor Varela, no seu louvável desejo de prestigiar a *Justiça*, permitindo assim que o «*Domus Justitiæ*» dominasse em pleno uma praça ou um largo público e não ficasse, como ficou, no lugar em que se encontra na Praça do Marquês de Pombal, à ilharga desta, plenamente dominado pelo edifício do Governo Civil que ocupa o antigo Palácio dos Viscondes de Almeidinha, incendiado e aproveitado para essa nova aplicação e mais tarde novamente incendiado numa trágica noite de que a grande maioria da população da cidade ainda deve recordar-se.**

**Se as circunstâncias municipais e o Erário Publico o permitissem, o que queria o Ministro, como manifestou quando veio a Aveiro propositadamente para examinar o local da construção, era o impossível — remover dali o Governo Civil e ali construir então o Palácio da Justiça com a grandiosidade desejada e arranjo na versão urbanística do local adaptado a esse efeito. Isto, é claro, como o Ministro anotou no seu discurso, dada a impossibilidade de se encontrar um local proeminente que tornasse majestoso o edifício e o simbolismo eloquente da *ideia-mater* de tornar num templo a casa onde o Direito triunfa, pelo menos em princípio, sobre a prepotência humana, ou, falta de respeito pelos direitos alheios.**

**Um lugar havia, em grandiosidade, capaz de satisfazer este conceito do Primado da Justiça entre os valores humanos, sempre imperfeitos. Esse era a parte norte da Praça da República, vis-à-vis do edifício dos Paços do Concelho e ainda no mesmo tradicional ambiente do Pretório.**

**Quando com Duarte Pacheco se examinou esse local para tal efeito, o notável Ministro das Obras Públicas não o repeliu, concordando em que essa obra ali feita embelezaria o local, enquadrando-o na moldura própria de uma grande e bela Praça, centro urbanístico de relevo notável.**

**Mas Duarte Pacheco morreu repentinamente e Aveiro perdeu um grande amigo seu e dinâmico animador do progresso da cidade e do país.**

**Não há em Portugal a tradição de Espanha, das Plazas Maiores, centro vital da vida das urbes.**

**Mas esse pensamento em Aveiro viveu apenas a duração das conhecidas rosas de Malherbe...**

**Desejamos fazer outras poucas considerações que o discurso do ilustre Ministro da Justiça nos sugere, mas isso fica para outra vez se me for permitido.**

**Querubim Guimarães**

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

# Basquetebol

## Campeonato Nacional da I Divisão

Principiou a segunda volta, apurando-se desfechos normais nos quatro jogos que integravam a ronda.

Venceram, efectivamente, os grupos mais cotados. Tudo, portanto, foi normal — excepto a margem em que se cifrou o êxito dos vascaínos diante dos vilanovenses.

Resultados dos desafios:

*Vilanovense - V. da Gama* 29-49
*Porto - Marinhense* . . . 85-22
*Académica - Ginásio* . . 56-19
*Sangalhos - Esgueira* . . 41-18

Na partida, em atraso, da sétima jornada, apurou-se este desfecho:

*Marinhense - Académica.* 21-37

●

Tabela de classificação:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Académica | 8 | 7 | 1 | 384-235 | 22 |
| Porto | 8 | 6 | 2 | 510-293 | 20 |
| Sangalhos | 8 | 6 | 2 | 350-250 | 20 |
| V. Gama | 7 | 5 | 2 | 323-259 | 17 |
| Vilanovense | 8 | 3 | 5 | 326-358 | 14 |
| Esgueira | 8 | 3 | 5 | 222-352 | 14 |
| Marinhense | 8 | 1 | 7 | 200-368 | 10 |
| Ginásio | 7 | — | 7 | 134-340 | 7 |

●

A competição prosseguiu, ontem, à noite, com os jogos *Vilanovense-Académica (41-62)* e *Vasco da Gama-Ginásio* — ambos da nona jornada, que hoje se completa com os encontros *Sangalhos-Porto (31-64)* e *Esgueira-Marinhense (37-31)*. Este desafio foi marcado para o Rinque do Parque, às 21.30 horas.

Amanhã, realizam-se as partidas da décima jornada: *Vasco da Gama-Académica (27-45), Vilanovense-Ginásio (47-18), Esgueira-Porto (33-77) e Sangalhos-Marinhense (46-16).*

O desafio do Esgueira realiza-se às 11 horas, no Campo da Alameda, efectuando-se os outros jogos à noite.

### Sangalhos, 41 — Esgueira, 18

Jogo no sábado, à noite, no Campo do Colégio, em Sangalhos.

Arbitraram os srs. Albano Baptista e Carlos Neiva, e os grupos apresentaram:

*Sangalhos* — Alberto 0-1, Portugal 4-5, Carmona 4-2, Valdemar 8-4, Alexandre 6-6, Feliciano 0-1, Oliveira, Seabra e Afonso.

*Esgueira* — Júlio, José Calisto 0-1, Ravara, Manuel Pereira 1-3, Cotrim 6-3, Raul 0-2, Armando Vinagre e João Calisto.

1.ª parte: 22-7. 2.ª parte: 19-11.

A partida entre os campeões e os subcampeões aveirenses terminou com nova e justa vitória dos bairradinos.

Agora, os sangalhenses dominaram o desafio por completo, alcançando margem tranquilizadora na metade inicial — circunstância que lhes permitiu utilizar o seu *cinco* reservista no segundo período, que, assim, decorreu em toada mais nivelada.

### Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

*Resultados da quarta jornada:*

*Illiabum - Leça* . . . . . 34-16
*Fluvial - Figueirense* . . 45-26
*Caldas - Guifões* . . . . 36-33
*Amoníaco - Olivais* . . . 22-21

Nos outros desafios marcados para a semana finda, registou-se o adiamento do *Educação Física-Sport;* e averbou-se uma vitória ao *Centro Universitário do Porto,* por falta de comparência do *Galitos* — desfecho que pode ter comprometido sèriamente as aspirações da equipa aveirense.

Refira-se que este precalço dos alvi-rubros derivou do atraso com que a equipa chegou ao Porto; os aveirenses entraram no Estádio Universitário poucos minutos após os árbitros terem dado por findo o período de tolerância regulamentar.

*Tabelas de Classificação*

*Subsérie A-1*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Leça | 4 | 3 | 1 | 136-101 | 10 |
| Fluvial | 4 | 3 | 1 | 143-137 | 10 |
| Illiabum | 4 | 2 | 2 | 180-122 | 8 |
| Guifões | 4 | 2 | 2 | 135-112 | 8 |
| Caldas | 4 | 2 | 2 | 116-131 | 8 |
| Figueirense | 4 | — | 4 | 115-196 | 4 |

Continua na página 5

# Ciclismo

## CAMPEONATO REGIONAL

O Campeonato Regional da Associação de Ciclismo de Aveiro principiou, no domingo, com uma prova de estrada em que participaram representantes dos quatro clubes presentemente inscritos naquele organismo.

Na prova inaugural, tivemos em competição velocepedistas «independentes» e «amadores-juniores» — tendo-se apurado um duplo êxito de corredores vareiros, que chamaram a si os primeiros lugares de ambas as categorias, como se poderá ver nas classificações que seguidamente arquivamos.

### Independentes

1.º — Jacinto de Oliveira, Ovarense, 4 h 42 m.; 2.º — Manuel Luís da Costa, Ovarense, m. t.; 3.º — Miguel Paiva Coelho, Sangalhos, m. t.; 4.º — Laurentino Mendes, Ovarense, 4 h. 45 m. 46 s.; 5.º — Manuel Ferreira, Ovarense, 4 h. 47 m. 48 s.; 6.º — Carlos Simão, Oliveirense, 4 h. 48 m. 10 s.; 7.º — Ramiro Ferreira, Ovarense, 4 h. 51 m. 59 s.; 8.º — Antonino Baptista, Sangalhos, 4 h. 53 m. 32 s.; 9.º — Carlos Dias, Sangalhos, m. t.; 10.º — João José Borges, Ovarense, 4 h. 57 m. 36 s.; 11.º — António Bastos Leite, Sangalhos, 5 h. 4 m. 4 s.; 12.º — Artur Carreira, Sangalhos, m. t.; 13.º — João Gomes, Ovarense, 5 h. 6 m. 7 s..

O percurso era de 155 km., no seguinte itinerário: Oliveira do Bairro — Aveiro — Estarreja — Ovar — Esmoriz — Picoto — S. João da Madeira — Oliveira de Azeméis — Albergaria-a-Velha — Águeda — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro.

A média do vencedor da prova cifrou-se em 32,631 km/h..

### Amadores-Juniores

1.º — António Henriques Silva, Ovarense, 3 h 21 m. 52 s.; 2.º — José Vieira, Ovarense, 3 h. 24 m. 15 s.; 3.º — Amadeu Silva, Sangalhos, 3 h. 25 m. 14 s.; 4.º — João Jesus Dias, Recreiro, 3 h. 27 m. 27 s.; 5.º — Aniceto Leitão, Recreio, 3 h. 28 m. 56 s.; 6.º — Alfredo Ferreira, Ovarense, m. t.; 7.º — António Ramos, Ovarense, m. t.; 8.º — José Melo, Ovarense, m. t.; 9.º — Albano Silva, Recreio, m. t.; 10.º — José Mariz, Sangalhos, m. t.; 11. — Egídio Samelo, Sangalhos, m. t.; António Nogueiro, Recreio, 3 h. 37 m. 48 s.; 13.º — Américo Dias, Recreio 3 h. 38 m. 52 s.; 14.º — Abílio Marques, Recreio, 3 h. 39 m. 46 s.; e 15.º — Manuel Fontela, Ovarense, 3 h. 42 m. 7 s.

O percurso era de 110 km., no seguinte itinerário: Oliveira do Bairro — Aveiro — Estarreja — Oliveira de Azeméis — Águeda — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro.

Para o vencedor, foi achada a média de 32,967 km/h.. Durante a corrida, desistiram Manuel Peres, da Ovarense, Justino Ventura, do Sangalhos, e José Baião, da Oliveirense.

●

Amanhã, o Campeonato Regional prossegue, com a sua segunda corrida.

Os «independentes» percorrerão 220 Km. e os «amadores-juniores» 153 Km. — partindo, respectivamentd, às 8 e às 8 h. 30 m.

As metas de saída e de chegada foram instaladas em Ovar.

O Sangalhos estreará, em «independentes», dois conhecidos ciclistas, que representaram anteriormente o Benfica: Henrique Castro e Ilídio do Rosário — que muito valorizarão a equipa bairradina.

# Futebol

## Campeonato Nacional da II Divisão

### Resultados do Dia

*Leça — Covilhã* . . . . . . . . 1-2
*Marinhense — Académico* . . . . 6-0
*Braga — Oliveirense* . . . . . . 3-1
*Boavista — Espinho* . . . . . . 1-0
*Sanjoanense — Salgueiros* . . . . 5-3
*Beira-Mar — Vianense* . . . . . 4-1
*Castelo Banco — Varzim* . . . . 0-1

### Jogos para Amanhã

*Acdémico — Covilhã (0-5)*
*Oliveirense — Mrinhense (2-1)*
*Espinho — Bsaga (0-3)*
*Salgueiros — Boavista (1-3)*
*Vianense — Sanjoanense (2-1)*
*Varzim — Beira-Mar (0-1)*
*Castelo Branco — Leça (1-2)*

### Tabela de Classificação

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Varzim | 19 | 14 | 3 | 2 | 52-17 | 31 |
| Beira-Mar | 19 | 11 | 5 | 3 | 32-18 | 27 |
| Braga | 19 | 12 | 2 | 5 | 42-29 | 26 |
| Covilhã | 19 | 11 | 4 | 4 | 36-19 | 26 |
| Oliveirense | 19 | 10 | 5 | 4 | 40-21 | 25 |
| Leça | 19 | 7 | 4 | 8 | 26-28 | 19 |
| Marinhense | 19 | 6 | 6 | 7 | 32-26 | 18 |
| Espinho | 19 | 6 | 5 | 8 | 23-31 | 17 |
| C. Branco | 19 | 5 | 4 | 10 | 19-25 | 14 |
| Sanjoanense | 19 | 5 | 4 | 10 | 26-49 | 14 |
| Boavista | 19 | 6 | 2 | 11 | 21-35 | 14 |
| Vianense | 19 | 4 | 5 | 10 | 24-46 | 13 |
| Académico | 19 | 3 | 6 | 10 | 20-37 | 12 |
| Salgueiros | 19 | 5 | 1 | 13 | 29-41 | 11 |

Olha o figurão, heim!!! Eu tão doente, e ele prega-me um susto destes...

VIANENSE — BEIRA MAR

MARQUES FERREIRA 63

*Está a concitar enorme interesse o VII Concurso Inter-Sócios da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico, que amanhã se realiza, na Barra, e se encontra integrado nas celebrações do 67.º aniversário daquela prestigiosa colectividade.*

*O torneio é dotado de inúmeros prémios, entre eles se destacando valiosas taças.*

## Beira-Mar, 4 — Vianense, 1

Sob arbitragem do sr. Francisco Guerra, auxiliado pelos srs. Cid Gomes (bancada) e Fernando Ventura (Peão), do Porto, os grupos alinharam assim:

BEIRA-MAR — Alves Pereira; Valente, Liberal e Girão; Amândio e Brandão; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Chaves.

VIANENSE — Desidério; Nunes, Pinho e Soares; Mangala e Gerardo; Amaral, Valdemar, Miranda, Palhares e Carneiro.

●

AMARAL, aos 7 m., pelo Vianeuse, e CARDOSO, aos 58, 64, 79 e 83 m., pelo Beira-Mar, fizeram os golos da partida.

●

O terreno, autêntico lamaçal, e a chuva, que caiu durante todo o encontro, tocada, por vezes, por forte ventania, criaram ao desafio um *décor* nada auspicioso, no tocante à qualidade do futebol.

No entanto, os beiramarenses realizaram uma exibição bastante aceitável, com inúmeros lances de autêntico *association*, sempre com a bola girada de jogador para jogador em progressão para a meta minhota.

Domínio territorial constante, absorvente — o dos aveirense —, condicionando a réplica dos vianenses, sempre animosos, a esporádicos contra-ataques. Foi este o cariz do desafio, que muito se valorizou pelo facto dos visitantes

Continua na página 5

## COMEÇOU O CAMPEONATO DE Andebol

E de forma nada auspiciosa, acentuamos, já que apenas se jogou, na terça-feira, a partida *Espinho - Amoníaco*, que o primeiro ganhou por 13-8, e porque não chegou a realizar-se, no sábado, o prélio *Beira-Mar - Sanjoanense* — dado que, em consequência do mau tempo, estes clubes acordaram em transferir o desafio, poupando aos sanjoanenses uma inútil (e dispendiosa) deslocação a Aveiro.

Simplesmente, e porque não foram cumpridas as formalidades regulamentares para que o adiamento fosse sancionado, a Associação de Andebol de Aveiro, depois de apreciar o relatório do

Continua na página 5

O conhecido Clube Desportivo de Estarreja tem vindo a dedicar estimável e válida cooperação ao movimento — muito de louvar — de incentivar o Atletismo na nossa região.

E, para além da sua comparência regular nas provas oficiais promovidas pela Associação Portuense de Atletismo, em que está filiado, o Estarreja organizou, no pretérito domingo, duas interessantes corridas, de inscrição livre — preparatórias da *I Légua Pedestre de Estarreja* que intenta realizar brevemente, entre clubes filiados.

Nas aludidas provas, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

**Aspirantes (2500 metros)**

1.º — Henrique Manuel Peres Pereira, do Galitos; 2.º — Vítor Almeida, do Estarreja 3.º — Albino Gonçalves, de Albergaria-a-Velha; 4.º — Manuel Tavares de Albergaria-a-Velha; 5.º — Manuel Mesquita, de Albergaria-a-Velha.

**Principiantes (5000 metros)**

1.º — Américo Cardoso, do Estarreja; 2.º — António Melo Sardão, do Estarreja; 3.º — Vítor Manuel Paulino, do Galitos; 4.º — António Pinheiro, do Galitos.

Ex.mo S